

pelo EF apresentaram maior incidência de IAM em comparação aos de risco médio e baixo.

PRESSÃO ARTERIAL EM DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA CRÔNICA: QUAL É O NÍVEL ALVO?

DANIEL PINHEIRO MACHADO DA SILVEIRA; ALEXANDE ISHIZAKI; SARA S.VANAZZI; STEFFAN F. STELLA; ANDERSON D. SILVEIRA; ANA P. ROSSINI; ALÍSSIA DA S. CARDOSO; FELIPPE ZANCHET; MARCELO C. PATRÍCIO; MARIANA V. FURTADO; RODRIGO A. RIBEIRO; CARISI A. POLANCZYK

INTRODUÇÃO: Recentes recomendações sugerem que para pacientes com DAC o nível alvo de pressão arterial (PA) seria <130/80mmHg, mas as evidências nesse sentido são escassas. **OBJETIVO:** Analisar o efeito de diferentes níveis médios de controle da PA na incidência de eventos cardiovasculares maiores. **DELINEAMENTO:** Estudo de coorte prospectivo. **PACIENTES:** Foram acompanhados 409 indivíduos quadrimestralmente em um ambulatório especializado de pacientes com DAC. **MÉTODOS:** Foram considerados como controlados os pacientes que mantiveram os níveis de PA <140/90 e 130/80mmHg em pelo menos 65% das consultas. Regressão de Cox foi utilizada para a análise. Eventos avaliados foram IAM, AI, IC, AVE o óbito. **RESULTADOS:** Os pacientes foram acompanhados em média por 45,4 meses. Pacientes com controle regular da PA <140/90mmHg apresentaram < incidência de eventos cardiovasculares (ECV) em comparação com pacientes com controle irregular (HR 0,68; IC95% 0,47 a 0,99; p=0,044), porém sem diferença em mortalidade cardiovascular (HR 1,10; IC95% 0,48 a 2,52; p=0,820). Na análise multivariada, ajustando para diabetes e disfunção ventricular, níveis de PA <140/90mmHg mantiveram uma tendência a menor risco de eventos (HR 0,74; IC95% 0,50 a 1,10; p=0,141). Quando estratificados para níveis menores (130/80mmHg), não houve diferença para ECV (HR 1,05; IC95% 0,66 a 1,66; p=0,840), mas os pacientes que mantiveram níveis menores de PA apresentaram maior mortalidade cardiovascular (HR 3,30; IC95% 1,44 a 7,56; p=0,007). **CONCLUSÕES:** Observou-se que houve diferença nos ECV entre pacientes com níveis pressóricos atualmente praticados. Porém, não houve diferença quando comparado com um controle mais rígido da PA. Assim, mais estudos são necessários para estabelecerem-se os níveis ótimos alvo de controle de PA nesta população.

Ciências Ambientais

TORQUE TENO VÍRUS (TTV) COMO INDICADOR DE CONTAMINAÇÃO FECAL NA ÁGUA

ANDRÉIA DALLA VECCHIA; FERNANDO ROSADO SPILKI

Diversos agentes virais, especialmente vírus entéricos com relevante impacto em saúde pública, tornaram-se alvo de pesquisa quanto a sua presença em amostras de água. Esses vírus, normalmente associados a gastroenterites, conjuntivites e hepatites, têm como principais características a excreção em altas quantidades nas fezes de indivíduos infectados, elevada resistência à destruição no ambiente, ausência de replicação fora do hospedeiro e são via de regra mais resistentes ao tratamento de água e esgoto do que os coliformes fecais. Tais características biológicas os tornam excelentes candidatas como marcadores da contaminação fecal, bem como podem atestar falhas nas estratégias de saneamento básico. Recentemente, o Torque Teno Vírus (TTV) vem sendo considerado um interessante candidato como agente biológico marcador no estudo de contaminação fecal da água, por guardar as características anteriormente mencionadas para os vírus entéricos e por estar amplamente disseminado na população humana. Para tanto, atualmente estamos conduzindo um projeto de pesquisa que tem por objetivo investigar a ocorrência do vírus TTV em amostras de água supostamente contaminadas e não contaminadas da região de Novo Hamburgo, bem como padronizar uma técnica que permita a detecção molecular através da reação em cadeia da polimerase de fragmentos genômicos específicos do TTV em amostras de água. Será ainda investigada por comparação com os dados referentes à presença de coliformes fecais, a correlação entre presença de TTV e contaminação fecal. Assim, espera-se contribuir com alternativas que possam ser implantadas no tratamento eficaz no combate a agentes virais, bem como nas rotinas de monitoramento da água potável e das metodologias aplicadas ao tratamento de água e esgoto.

Cirurgia

TRATAMENTO VIDEOLAPAROSCÓPICO DA HÉRNIA OBTURATÓRIA: RELATO DE CASO

EDUARDO NEUBARTH TRINDADE; MANOEL ROBERTO MACIEL TRINDADE; LUIZ MÜLLER AVILA

Hérnia obturatória é a passagem de estrutura através de defeito na parede ântero-superior da membrana obturatória, que recobre o forame obturador. É um tipo raro, porém clinicamente importante de hérnia, pois tem alta incidência de estrangulamento e a mais alta taxa de mortalidade entre as hérnias abdominais. Mais frequente em mulheres idosas, magras e sem cirurgia abdominal prévia. O tratamento é sempre cirúrgico. Nós descrevemos a seguir um caso de paciente masculino, 59 anos, com hérnia obturatória, inguinal recidivada e femoral que foi tratado por videolaparoscopia.

RELATO DE CASO: TROMBOSE VENOSA PROFUNDA DA VEIA DORSAL DO PÊNIS PÓS HERNIORRAFIA INGUINAL